

Educação superior de qualidade no cenário lusófono brasileiro e estilos de vida sustentáveis em oficina de reciclagem

Higher quality education in the Brazilian Lusophone scenario and sustainable lifestyles in a recycling workshop

Liane Maria Santiago Cavalcante Araújo¹ (PG)*, Monica Mota Tassigny² (PQ), Ana Carla Pinheiro Freitas³ (PQ), Paulo Roberto Meyer Pinheiro⁴ (PG)

1 Doutoranda em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e-mail: lianemariaadv@gmail.com

2 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e-mail: monica.tass@gmail.com

3 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), e-mail: anacarla@unifor.br

4 Doutorando em Direito Público - Desafios sociais, incerteza e direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), e-mail: paulomeyer@unifor.br

Resumo

Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é a educação de qualidade. Nessa direção, propõe-se analisar a relação entre o ensino superior, a pesquisa e a extensão no contexto lusófono brasileiro, sob o enfoque da promoção de educação superior de qualidade, a partir de estudo do Projeto Oficina de Reciclagem como uma possibilidade de construção de estilos de vida sustentáveis na integração das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão como práxis universitária. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa de caráter exploratório. A Oficina de Reciclagem consiste em projeto de extensão voltado para a fabricação artesanal de vassouras com garrafas pet, mediante a capacitação de pessoas da Comunidade do entorno da instituição, como estímulo para a geração de renda de forma sustentável. Como resultado, verifica-se que a iniciativa influencia o estilo de vida da Comunidade, pois ressignifica a relação dos mesmos com os resíduos por ele produzidos e produz impacto positivo no sustento das famílias envolvidas. Ademais, conclui-se que a Oficina ressignifica a missão universitária na sua responsabilidade socioambiental, constituindo assim exemplo lusófono bem sucedido de projeto extensionista. Palavras-chave: Ensino superior. Pesquisa jurídica. Extensão. Educação de qualidade. ODS.

One of the Sustainable Development Goals established by the United Nations Agenda 2030 is quality education. In this direction, the relationship between higher education, research and extension, in the Brazilian Lusophone context, is hereby analyzed, focusing on the promotion of quality higher education through the Recycling Workshop Project as a possibility of construction of sustainable lifestyles, capable to integrate these three dimensions: teaching, research and extension as a university praxis. This is a bibliographical and documentary research, with a qualitative exploratory approach. The Recycling Workshop is an extension project aimed at the handcrafted manufacture of brooms with pet bottles. The university promotes the people training, that are chosen from the community around the institution, as a stimulus for the assumption of a sustainable lifestyle. As a result, it appears that the Community's way of life is, in fact, reformulated, due to the relationship they have come to build with the waste they themselves produce, which is why the project has also a positive impact on the livelihoods of the families involved. In addition, it is concluded that the initiative reaffirms the university mission in its socio-environmental responsibility, thus being a successful Lusophone example of an extension project.

Introdução

O impacto das ações humanas no meio ambiente tem sido constatado na poluição do ar e dos rios, no desmatamento do solo, na extinção de espécies da fauna e da flora. Diante do reconhecimento dos danos ocasionados, e em respeito ao interesse das atuais e futuras gerações, é preciso promover o debate acerca da importância da interação do ensino superior com a pesquisa e a extensão, para a construção de um estilo de vida mais sustentável. Nessa linha, a educação de qualidade constitui um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Com razão, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem o dever de promover mudanças na realidade subjacente, a partir do investimento nessa tríade: ensino, pesquisa e extensão. Dentro desse cenário, investiga-se se o Projeto Oficina de Reciclagem, desenvolvido pela Universidade de Fortaleza, no período que vai de 2014 a 2016, voltado para a capacitação de pessoas da Comunidade do Dendê, como estímulo para a geração de renda de forma sustentável a partir da fabricação artesanal de vassouras com garrafas pet descartadas.

Nessa perspectiva, indaga-se se a Oficina de Reciclagem pode ser classificada como um exemplo lusófono bem-sucedido de projeto extensionista que cumpre a responsabilidade socioambiental universitária, com potencial para realizar mudanças no padrão de consumo e comportamento dos envolvidos, em prol de um estilo de vida sustentável.

No Brasil, o Ministério da Educação define as atividades de extensão por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação. Destaca-se, entre seus requisitos, o caráter interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. O assunto merece análise profunda, pois reúne teoria e prática no desafio de promover educação de qualidade e conscientizar a sociedade acerca da importância da educação para a sustentabilidade, no interesse das atuais e futuras gerações.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, pura, exploratória, realizada no campo teórico, a partir de bases indexadas como Scielo, EBSCO, etc., documentos como a Agenda 2030, Relatórios da universidade (Plano de Desenvolvimento Institucionais e Relatórios de Extensão) e leis.

Resultados e Discussão

Antes da Revolução Industrial, as interferências do homem na natureza não assumem proporção capaz de danificar o equilíbrio ambiental assentado. Nesse período, a imutabilidade da natureza atua como pano de fundo da intervenção humana: a natureza permanece, enquanto o agir do homem volta-se para sua própria criação. Nessa linha, o meio ambiente não é considerado tema de responsabilidade humana, uma vez que a natureza atua no cuidado próprio e, ainda,

restabelece o equilíbrio necessário à vida humana, por sua capacidade de regeneração. A essa altura, mostram-se relevantes a inteligência e a inventividade humana, no lugar da ética (JONAS, 2006).

No século XXI, o interesse acerca do tema “sustentabilidade” decorre do processo de tomada de consciência quanto ao impacto das condutas humanas no meio ambiente. Entre os efeitos nocivos constatados, encontram-se a poluição do ar e das águas, o desmatamento, a exploração desordenada dos recursos minerais, a extinção de espécies da fauna e da flora, entre outros. Diante disso, ganha espaço a disciplina intitulada ética do desenvolvimento, que surge com o escopo de resgatar a relação que já existiu entre ética e economia, de forma a eliminar a separação existente entre elas, causadora de impactos regressivos na definição de políticas públicas (SEN; KLIKSBERG, 2010).

Importa esclarecer, nesse ponto, que a economia, assim como a ética, é uma criação do homem. Com isso, é preciso reformar as máximas que atentam contra a sustentabilidade, sob pena de prejuízo para a própria espécie humana. Amartya Sen afirma que a economia ocupa-se de pessoas reais, e critica o caráter conscientemente não ético da economia moderna. Para o autor, “Não há margem em tudo isso para dissociar o estudo da economia do estudo da ética e da filosofia política” (SEN, 1999, p. 19).

É com esse raciocínio que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam pensar em práticas aptas a promoverem a sustentabilidade em seu caráter tridimensional (econômico, social e ambiental), assim como práxis integrativa da pesquisa, ensino e extensão, atuando tanto na esfera individual quanto coletiva do homem. Reforçando esse entendimento, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece, em sua Agenda 2030, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4, intitulado “educação de qualidade”, que se refere à necessidade de construção de estilos de vida sustentáveis (ONU, 2015).

Diante dessa conjuntura, as IES devem suplantar a mera formação profissional tecnicamente qualificada e promover educação que prepare o estudante para o exercício da cidadania em sua plenitude, a partir da interação entre ensino superior, pesquisa e extensão (MANÉIA, 2016)

Com isso, a produção do conhecimento científico e tecnológico deve conceber possibilidades de construção de soluções concretas para problemas reais, haja vista a demanda da comunidade local. As IES devem estar alinhadas a modelo de desenvolvimento que se dedique não só ao crescimento da economia, mas também à promoção da qualidade de vida. Mais que isso, necessitam se ocupar da ética do desenvolvimento (SEN; KLIKSBERG, 2010).

Para tanto, o ensino superior não pode se restringir a um mercado universitário (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014) e o processo de ensino não deve se encerrar na simples transmissão de conhecimentos, o que compromete o desenvolvimento do senso crítico no aluno (LEAL *et al*, 2015). Com efeito, a Declaração Mundial sobre Educação Superior para o Século XXI, aprovada na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e realizada em Paris, no período de 5 a 8 de outubro de 1998, classifica as universidades como o instrumento primordial de transmissão da

experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Segundo a UNESCO, Tratam-se de centros autônomos de pesquisa e criação do saber, capazes de ajudar a resolver problemas de desenvolvimento experimentados pela sociedade. São as IES que preparam os dirigentes intelectuais e políticos, os futuros diretores empresariais, bem como o corpo docente. Na esfera social, a autonomia universitária dá espaço a debates sobre questões éticas e científicas da atual e futura sociedade, de forma conectada com o sistema educativo. Com isso, oferece aos adultos a chance de, por meio do estudo, reformar o pensar e o agir, viabilizando assim o enriquecimento e preservação da cultura (UNESCO, 1998).

Na Universidade de Fortaleza, situada no Estado do Ceará, no Nordeste do Brasil, destaca-se, como exemplo da interação entre ensino superior, pesquisa e extensão, o Projeto Oficina de Reciclagem, que capacita pessoas da comunidade do Dendê, no entorno da instituição, a transformar garrafas pet em vassouras, com valor comercial. Trata-se de projeto de extensão, nos termos do art. 3º, da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, que define a extensão como atividade que compõe a matriz curricular e a organização da pesquisa, por meio de processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, “(...) que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

Realizado pela IES em parceria com a comunidade local, a iniciativa visa promover a geração de renda de forma sustentável, influenciando os envolvidos em prol de um estilo de vida sustentável. Em 2014 e 2015, segundo dados levantados na própria IES, o Projeto capacitou 90 pessoas (45 em cada ano). No ano seguinte, mais 20 sujeitos foram capacitados. No total, 110 pessoas encontram-se inseridas no Mercado das vassouras feitas a partir de garrafas pet descartadas.

Com o sucesso do projeto, foi criado um Polo de Produção de vassouras, no Conselho Comunitário Celina Queiroz. A proposta é organizar o processo e compor os custos e preço de venda ideal ao crescimento da unidade de produção de vassouras, além de capacitar a comunidade quanto aos conceitos da produção e da qualidade industrial.

Já em 1997, a Declaração de Thessaloniki, estabelecida pelos participantes de organizações governamentais, intergovernamentais e não-governamentais (ONGs), e da sociedade civil dos 83 países presentes na Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, organizada pela UNESCO e o governo da Grécia, no período de 8 a 12 de dezembro, reconheceu que, para atingir a sustentabilidade, são exigidos enormes esforços de coordenação e integração de diversos setores e uma mudança radical nos comportamentos e estilos de vida, com a necessária mudança nos padrões de produção e de consumo. Na ocasião, a educação apropriada e a conscientização pública foram então consideradas pilares da sustentabilidade, juntamente com a legislação, economia e tecnologia (UNESCO, 1997).

Como se evidenciou, a UNIFOR age, por meio do Projeto Oficina de Reciclagem, como um instrumento efetivo de reforma e renovação da educação para a qualidade, tal qual recomenda a

UNESCO (1997, 1998). A responsabilidade social e ambiental das universidades corresponde, nessa linha, aos deveres que essas instituições possuem perante a sociedade que a financia, em especial no que concerne à procura de soluções para problemáticas sociais, distribuição de renda e promoção social de setores historicamente marginalizados (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014). Isto porque, em suma, é a elas que compete construir pontes entre os países industrializados desenvolvidos e os não-industrializados em desenvolvimento (UNESCO, 1998).

Conclusão

A universidade provê o mais alto nível de qualificação do indivíduo, do ponto de vista técnico, científico e humano. Destarte, a formação profissional e cidadã dos estudantes para um estilo de vida sustentável depende da existência de IES baseadas na perspectiva da mudança almejada pela sociedade, especialmente, no que se refere à concretização da educação de qualidade, objetivo de desenvolvimento sustentável estabelecido na Agenda 2030, pelas Organização das Nações Unidas.

No caso em estudo, constata-se que o Projeto Oficina de Reciclagem, da Universidade de Fortaleza deve ser classificado como um exemplo lusófono bem sucedido de projeto de extensão, nos termos da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, pois promove interação transformadora entre as IES e outros setores da sociedade, por meio da construção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Nessa medida, reúne ensino, pesquisa e extensão ao capacitar pessoas para a produção sustentável de vassouras, a partir de garrafas pet, ressignifica a relação dos envolvidos com o lixo por ele produzidos, dá nova utilidade ao resíduo descartado e, ainda, estimula a economia local, aumentando a renda das famílias envolvidas na iniciativa.

A partir do exemplo citado, vislumbra-se que a missão da universidade deve de fato contemplar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, na responsabilidade social e ambiental para além da formação técnica com fins imediatistas e foco no crescimento econômico, mas para uma cidadania eticamente responsável para com a sociedade. Isto porque, a economia deve caminhar *pari passo* com a sustentabilidade.

Por todo o exposto, verifica-se que a universidade representa um dos principais atores do desenvolvimento sustentável no cenário brasileiro, na condição de depositário e criador do conhecimento, simultaneamente, capaz de promover uma mudança nos comportamentos e estilos de vida, mediante a mudança nos padrões de produção e de consumo, em prol da sustentabilidade.

Destarte, as universidades necessitam investir na geração do conhecimento, qualidade dos seus serviços e desenvolvimento humano nas suas múltiplas dimensões (econômica, social e ambiental), a partir da interação entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, precisam reconhecer, assim como o fez a UNESCO, que suas atividades de promoção da educação

apropriada e da conscientização pública das IES atuam como pilares da sustentabilidade, ao lado da legislação, economia e tecnologia.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2018/rces007_18%20-%20MEC%20CNE.pdf>. Acesso em: 09 mar 2019.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto PUC RIO, 2016.

LEAL, Leonardo; TASSIGNY, Mônica Mota; CYRINO, Roberta Farias; SAMPAIO, Francisco Medina. PINHEIRO, Paulo Roberto Meyer. Contribuições para uma abordagem crítica do Ensino jurídico brasileiro: estudo de caso na Universidade de Fortaleza. **Encontros Científicos 2015**, Universidade de Fortaleza. VII Encontros de Práticas Docentes. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=6133656>>. Acesso em: 11 mar 2019.

MANÉIA, Arismar. A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 20, n. 1, jan.-abr. 2016, p. 274-282. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM. ISSN 22361170. DOI: 105902/2236117019475.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 2015. Cf. ODS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 09 mar 2019.

RIBEIRO; Raimunda da Cunha; MAGALHÃES, António M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 42, 2014, 133-156. Revista do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) – Universidade de Porto. ISSN 0872-7643.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Tradução Bernardo Ajzenberg, Carlos Eduardo Lima da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Educação Ambiental**: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi. Brasília: IBAMA, 1997.

Agradecimentos

À Fundação Edson Queiroz e à FUNCAP/CAPES-BRASIL, pelo incentivo à pesquisa.